



**Boletim GeoÁfrica**  
**Volume 4, Número 12, jan. – jun. de 2025**

**EDITORIAL**



*Por Frédéric Monié*

1

*Frédéric Monié*

Departamento de Geografia e Programa de  
Pós-Graduação em Geografia (PPGG),  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Coordenador GeoÁfrica  
orcid.org/0000-0002-8738-3301  
Contato. fredericmonie@igeo.ufrj.br

Como citar

MONIÉ, Frédéric. Editorial. **Boletim  
GeoÁfrica**, v. 4, n. 12, p. 1-5, jan.-jun. 2025



## EDITORIAL

O décimo segundo número do *Boletim GeoÁfrica* recebeu e publica contribuições sob a forma de artigos científicos, entrevistas e ensaios distribuídos entre as sessões *Varia*, *Áfricas na Pós* e *Expressões culturais*. Abrindo a *Sessão Varia*, a entrevista do filósofo moçambicano Severino Ngoenha por Joaquim Miranda Maloa; Ivanilson Tomás; Plácido Miguel, Aíde Francisco Baraca; Nelo Samuel Manuel e Honda Mário, expõe criticamente temas muito relevantes relacionados a atualidade política em Moçambique. O professor situa a crise atual numa perspectiva transversal de médio prazo (as décadas passadas) para analisar com clareza suas raízes históricas contemporâneas. As ambiguidades da mobilização dos intelectuais e do posicionamento de instituições midiáticas e da sociedade civil em tempos de repressão brutal das manifestações populares são também analisadas pelo filósofo. Severino Ngoenha reflete também sobre as adversidades enfrentadas na elaboração de uma “Terceira Via” política no seu país com destaque para o campo institucional cujas disfunções prejudicam práticas de poder republicanas. A juventude, e a sociedade em geral, têm que desempenhar um papel central na construção de alternativas políticas e da democracia.

A seguir, o artigo de Nelsa João Lazaro & Joaquim Miranda Maloa, intitulado *A geografia humanista como auxílio para a construção da árvore de sonho na resposta humanitária aos deslocados internos do terrorismo no centro de acolhimento de Malica em Moçambique* propõe uma reflexão original sobre um problema maior enfrentado por inúmeros países e regiões da África subsaariana onde conflitos armados geram fluxos de milhões de refugiados e deslocados. A insurgência em curso no Norte de Moçambique, também provocou movimentos significativos de população. A capacidade de resposta humanitária das autoridades e da sociedade é determinante para oferecer condições de vida dignas aos deslocados. Nesse cenário, a Geografia Humanista pode contribuir a ação humanitária valorizando as percepções subjetivas dos deslocados na construção de um espaço vivido humanizado. Por sua parte, Alfatílio Sevenhane Batela Húo, Deolinda Lurdes Inácio, Hélio João da Silva Andicene & Daniel Cuinhane refletem sobre desastres locais diretamente relacionados as mudanças climáticas globais. O artigo *Impactos socioambientais dos ciclones tropicais em Moçambique* aponta a vulnerabilidade desse país diante das ocorrências de ciclones tropicais com elevado grau de risco de devastação. Combinado aos



efeitos das enchentes e das ondas de calor, os ciclones impactam severamente a agricultura moçambicana contribuindo para a insegurança alimentar nos espaços rurais. Sofrendo, também, das alterações do clima global, a atividade turística enfrenta diversos desafios. Em *Contribuição do ecoturismo para o desenvolvimento das comunidades da zona tampão do parque nacional de Zinave (Moçambique)*, Joaquim Gomes André Chitata, Gildo Ernesto Mazive & Zacarias Augusto Rungo analisam a expansão do ecoturismo no Parque Nacional de Zinave, em Moçambique, onde, além da conservação da biodiversidade e do crescimento econômico local, a integração das comunidades locais na construção de um modelo sustentável de desenvolvimento da atividade é imprescindível. A professora Palvina Manuel Nhambi apresenta, por sua parte, uma contribuição muito relevante aos debates sobre a emancipação das mulheres na sociedade moçambicana em *Capital humano, género e educação: desafios do empoderamento da mulher num contexto de choques culturais (Moçambique)*. Ressalta de que maneira o modelo androcêntrico, ainda predominante, constitui um gargalo maior para o empoderamento da mulher evidenciando contradições entre modelos tradicionais de educação da mulher e a necessária construção de alternativas emancipadoras. O artigo *A concepção dos gestores, professores e encarregados de educação acerca da inclusão escolar em Moçambique: sua influência para a implementação efectiva desta política educativa*, assinado por Perlo Miquidade António Rabeca, evidencia, por seu lado, a dificuldade de operacionalizar a inclusão escolar apesar dos progressos registrados no campo das políticas públicas. Obstáculos relacionados à aceitação de uma nova filosofia educacional, a formação dos professores, a questões burocráticas e materiais dificultam a aplicação das orientações inclusivas. Ainda no ambiente escolar, o princípio da qualidade total do ensino é abordado no artigo de Palvina Manuel Nhambi, Roberto Adolfo & Ronaldo Fulgêncio Sebastião M'Gogodo, intitulado *Eficácia das passagens semiautomáticas na garantia da qualidade total (Moçambique)*. As medidas preconizando as passagens semiautomáticas no sentido de facilitar a inclusão escolar e resolver os problemas levantados pela repetência são questionados pela autora e os autores do texto, que desenvolveram sua pesquisa em escolas da Província de Tete. O artigo assevera que uma abordagem mais sistémica, considerando todos os aspectos da integração escolar e da aprendizagem nas escolas, é necessária para alcançar um patamar superior de qualidade. *Impacto da aposentadoria na vida do colaborador: estudo de caso, serviço distrital de educação de Lichinga, Moçambique (2024)* é o título do artigo de Inácio Agostinho Saize, Carlos Luís Aristides & Rosário Martinho Sunde que aborda o tema da mudança



de estilo e qualidade de vida dos ex-funcionários após sua aposentadoria. Sua saúde mental é frequentemente impactada por uma mudança brusca que mereceria maiores orientação e acompanhamento. O artigo *Saúde mental na atenção primária à saúde pós naufrágio na Ilha de Moçambique*, da autoria de Rosário Martinho Sunde, Mariamo Anli Andiname & Olindo Nhamaze Soca, analisa as ações de acolhimento e apoio psicológico às famílias que perderam entes no naufrágio, que vitimou 98 passageiros em abril de 2024 na Ilha de Moçambique. Os autores ressaltam a relevância da mobilização em prol da saúde mental dessas famílias.



A sessão *Áfricas na Pós-Graduação* apresenta resultados de pesquisas de Mestrado e Doutorado recém-concluídos cujas temáticas, linhas de abordagem, procedimentos metodológicos e/ou contribuição teórico-conceitual são considerados relevantes para os Estudos Africanos. Rafaela Serpa, convidada neste número, desenvolveu uma pesquisa de doutorado intitulada *Burburka Soomaaliya: Guerra e Colapso do Estado Somali (1988-2000)*. Sua tese foi defendida em 2025 no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.



A sessão *Expressões Culturais* apresenta duas contribuições que versam sobre aspectos da cultura angolana. Em *Diálogos transnacionais: as vozes da literatura e as políticas linguísticas em Angola. Entrevista com Nsimba José*, o professor Nsimba José, doutor em Literatura, é entrevistado por Caroline Coltrin Pereira & Gustavo Augusto Moreira. O pesquisador resalta a relevância das abordagens transdisciplinares na análise das memórias coletivas, das cosmogonias e patrimônios imateriais locais. Nsimba José analisa a formulação das políticas linguísticas em Angola e como as migrações interferem nas línguas, na cultura e nas vozes da literatura. O professor afirma-se crítico das políticas que buscam privilegiar o português em detrimento das línguas autóctones. Por fim, Victorino Cavinja Satchimuco, docente em Teatro da Faculdade de Arte da Universidade de Luanda (Angola), publica um ensaio intitulado *Encontros que entrelaçam ideias e a cultura da arte. (Do Ekwenje à Possibilidades Estética Artística e Teatral Angolana)* onde



provoca os olhares de criação e de pensamentos de produção de ideias, com base numa pesquisa versando sobre a identidade do teatro angolano.

Boa leitura!!!